



Research

Smartshops, As Novas Drogas, Villa Ramadas

Atualmente, o consumo de substâncias psicoativas tem grandes diferenças com os tempos passados, uma vez que foram surgindo novas substâncias, designadas *smartdrugs*, novas maneiras de administração das substâncias e a própria sociedade foi evoluindo e, conseqüentemente, as características da população mudaram (Neto, 1996).

As *smartshops* são espaços comerciais (lojas), que funcionam com licença de ervanárias especializadas, onde são vendidas substâncias designadas por *smartdrugs* ou *legal highs*. Por ser legal passa aos consumidores a falsa ideia de que é segura (Silva, 2012).

Novas Drogas

Especialistas associados a este novo fenómeno, os *drug designers*, com conhecimentos de química recorrem a laboratórios para modificarem a composição molecular das drogas ilegais ou criarem uma composição molecular mais complexa. No entanto, essas alterações mantêm os efeitos e, em alguns casos, essas alterações moleculares até aumentam os efeitos das substâncias originais, como é o caso de misturas de *sálvia divinorum*, que provocam efeitos mais potentes que o próprio LSD (Droga alucinogénia).

De modo a que estas substâncias possam ser comercializadas e vendidas são rotuladas como catos, cogumelos, ervas, incensos, fertilizantes, sais de banho, impróprias para consumo humano, sendo vendidas sob diversas formas: em pó, comprimidos, cápsulas, partes ou extratos de plantas (Oliveira, 2012).

As Consequências...

O consumo humano deste tipo de substâncias veio agravar toda a panóplia que já se verificava relativamente ao consumo de drogas, uma vez que o seu consumo acarreta diversos riscos: o corpo reage com sinais de envenenamento (desmaios, perda de equilíbrio, tonturas, vômitos); o consumidor pode passar por estados de confusão e pânico, podendo mesmo ocorrer um surto psicótico – deixa de saber quem é, onde está; estas drogas causam dependência física e psicológica; provocam alterações de personalidade em que o consumidor se mostra depressivo e desinteressado (Winstock & Wilkins, 2011).

Estatísticas:

No relatório do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodpendência (OEDT) constata-se que a venda de novas substâncias está num crescimento preocupante:

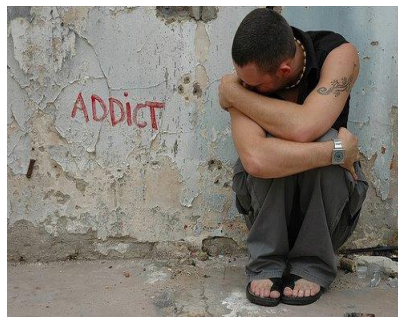
- 2009 foram detetadas 24 novas substâncias
- 2010 detetaram-se 41 novas substâncias.
- 2011 o número subiu para 49 novas substâncias.

Curiosidade

18 de Abril de 2013:

Foi implementada uma lei que proibiu em Portugal “produzir, distribuir, vender, deter ou disponibilizar” novas substâncias psicoativas.

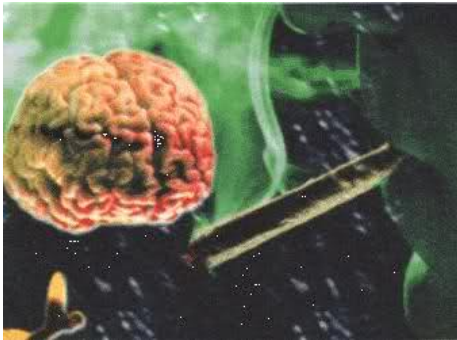
A lei que condena o negócio das *smartshops* foi publicada em Diário da Republica e inclui uma lista das 159 substâncias consideradas uma ameaça para a saúde publica.



Desde 2010 que as urgências dos hospitais registaram de forma crescente e continuada, incidentes devido ao consumo de *smartdrugs*, muitas pessoas entram no hospital em estado de coma, enquanto outros indivíduos acabam mesmo por morrer (Oliveira, 2012).

O uso de substâncias psicoativas causa impacto no sistema nervoso, acarretando a nível cognitivo, comportamental, emocional e físico, prejuízos neuropsicológicos, assim como também influenciam a qualidade de vida e a atividade laboral, sendo que as principais alterações cognitivas que se verificam prendem-se ao nível das funções atencionais e do funcionamento executivo, como por exemplo na tomada de decisão, resolução de problemas e na memória (Andrade, Santos & Bueno, 2004).

A comorbidade psiquiátrica também tem sido um tema bastante estudado tanto a nível nacional, como internacional, uma vez que os consumidores de substâncias psicoativas têm maior probabilidade de desenvolver uma perturbação psiquiátrica comparativamente a indivíduos que não consomem substâncias psicoativas (Cordeiro & Diehl, 2011). As perturbações psiquiátricas mais frequentes são: perturbações de ansiedade, depressão, perturbações de personalidade (Scheffer, Pasa & Almeida, 2010) e impulsividade (Johnson, Brems & Burk, 2002).



Apesar de em 2013 ter saído uma lei que proíbe a venda destas substâncias, o certo é que a cada dia que passa, são criadas novas substâncias, o que nos leva a crer que continuarão a ser vendidas e consumidas (Santos, 2013).

Villa Ramadas® é um centro especializado em dependências químicas, comportamentais e emocionais que almeja devolver a capacidade de voltar a viver e sonhar.

Referências

- Andrade, M., Santos, F.H. & Bueno, O.F.A. (2004). *Neuropsicologia hoje*. pp. 371-385. São Paulo: Artes Médicas
- Cordeiro, D. C., & Diehl, A. (2011). Comorbidades psiquiátricas. In A. Diehl, D. C. Cordeiro, R. R. Laranjeira (Orgs.), *Dependência Química: prevenção, tratamento e políticas públicas*, pp. 106-118. Porto Alegre: Artmed
- Johnson, M. E., Brems, C., & Burke, S. (2002). Recognizing comorbidity among drug users in treatment. *American Journal of Drug and Alcohol Abuse*, 28(2), 243-261. doi: 10.1081/ADA-120002973
- Neto, D. (1996). *Tratamento combinado e por etapas de heroíno dependentes*. Lisboa: Universitária Editora
- Oliveira, S. (2002). Novas substâncias psicoativas. *Dependências: só para profissionais*. Matosinhos: News-Coop - Informação e Comunicação
- Santos, N.F. (2013, Abril). *Já surgiram novas substâncias psicoativas desde a proibição de venda nas smartshops*. Comunicação apresentada no Jornal Público
- Scheffer, M., Pasa, G. G., & de Almeida, R. M. M. (2010). Dependência de álcool, cocaína e crack e transtornos psiquiátricos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(3), 533-541. doi:10.1590/S01027722010000300016
- Silva, E. (2011). *Smartshops – drogas legais*. Edições Change & Grow
- Winstock, A. & Wilkins, C. (2001). Legal highs: *The challenge of new psychoactive substances* Series on Legislative Reform of Drug Policies Nr. 16



Setembro 2013

Autores: Soraia Tavares; Mestre Sara Gordo (ISLA- Leiria)

Revisto por: Villa Ramadas Research

Mais informações:
research@villaramadas.com